têm as análises mais argutas sobre o período estudado. O complemento Manifestações culturais no fim do Império e na Primeira República, bem como o capítulo Formação do Partido Comunista Brasileiro acabam decepcionando o leitor, pois são sumários demais, contendo um mínimo de interpretação, talvez em virtude de pouco espaço editorial concedido aos colaboradores.

Finalizando, *Brasil história: República Velha — texto e contexto*, bem como os dois outros volumes dedicados respectivamente à Colônia e ao Império são obras de ângulo pedagógico, indispensáveis. Entretanto, em conversas com professores de história de ensino secundário oficial, percebi que os esforços de Mendes Jr. e Maranhão seriam melhor recompensados se os volumes não fossem vendidos a quase Cr$ 400,00 cada. Se o preço fosse pouco acima da metade do atual — o que só se conseguiria com tiragens superiores a 20 mil exemplares —, pelo menos um número maior de professores poderia adquiri-lo e transmitir aos iniciantes uma visão da história brasileira que fugisse às grandiloqüências das ações individuais, bem como ao puro e simples relato minucioso dos acontecimentos — especialidade que a maioria dos livros didáticos que ainda hoje se edita consagrou fartamente. □

Afrânio Mendes Catani

Brasil 1990 — caminhos alternativos do desenvolvimento.

Por Rattner, Henrique, org. São Paulo, Brasiliense, 1979. 233 p.

Brasil 1990 é uma coletânea de ensaios organizada pelo Prof. Henrique Rattner com o objetivo de apresentar um balanço das questões mais prementes que o País tem possibilidade de enfrentar nos próximos anos. Entretanto, não se trata simplesmente de um inventário dos problemas a serem enfrentados, mas sim de uma tentativa de trazer à baila os desafios que tendem a surgir no cenário da vida econômica, política e social brasileira.

Um fundo cinzento representando um corpo apertado por um cinto preto cuja fivela está abotoada em seu último furo é o que está fotografado na capa do livro — capa tão interessante, quão pouco sugestiva de épocas promissoras — e esta representação é confirmada pelas análises e prognósticos dos autores cujos trabalhos compõem a obra. Esta contém 10 ensaios elaborados por 11 autores, dos quais apenas três serão aqui brevemente descritos: Alternativas do futuro brasileiro, de Paul I. Singer; Preservar o meio ambiente, de Pierre J. Erlich; e Ciência e tecnologia, de Henriquete Rattner. As análises desses autores apresentam farto material que permite evidenciar a veracidade do que se afirma como objetivo do livro.

O artigo de Paul I. Singer — Alternativas do futuro brasileiro — traz em sua introdução a justificativa para um trabalho de especulação acerca do futuro do País. "Qualquer grupo ou organização política, que pretenda intervir de forma significativa na vida da nação, precisa ter uma idéia do que poderá vir a acontecer tanto em virtude de sua própria ação como em conseqüência das atitudes e posições assumidas pelas demais forças políticas" (p. 15). O autor procura ao longo de seu artigo examinar o que denomina "três cenários alternativos do futuro brasileiro", ou seja, três possibilidades diversas de organização da estrutura do poder, sistema de dominação, relações entre as classes sociais, repartição de renda, desenvolvimento regional e urbano, etc. Mostra-nos assim, em primeiro lugar, as possíveis conseqüências da continuação do esquema *militar-tecnocrático* com a permanência no poder das mesmas forças que atuaram nos últimos anos. A seguir, examina um cenário no qual predominam as forças da atual oposição que luta por um desenvolvimento capitalista em moldes democráticos e nacionalistas. E a terceira possibilidade é descrita em torno da eventual extensão da democracia participatória a todos os quadrantes da vida social — possibilidade por ele denominada *socialista* — concretizável, caso as forças que se opõem ao capitalismo, em nome dos interesses históricos da classe trabalhadora, alcancem o poder e possam nele realizar seu programa.

Integrando o panorama no qual surgem preocupações cada vez mais intensas com a deterioração das condições de vida, o trabalho de Pierre J. Erlich - *Preservar o meio-ambiente* — chama a atenção para a maneira segundo a qual o problema tem sido encarado entre nós. "Se não tomamos medidas para proteger o meio ambiente, não é por incompetência — é por convicção... A problemática nacional, em termos prioritários, foi definida como a de acumulação de capital para o aumento da capacidade produtiva e a criação de empregos; outras face-

tas só entram em consideração em instâncias posteriores" (p. 163). Examinando a questão sob este ângulo, o autor distingue em sua análise a problemática peculiar às áreas rurais, aos centros urbanos e regiões fronteiriças. Sua exposição prossegue pela análise das diversas peculiaridades do tema e termina por enumerar sugestões úteis dirigidas a setores como governo, escola e empresários, no sentido de caminhar para a solução das dificuldades relativas à deterioração do meio-ambiente.

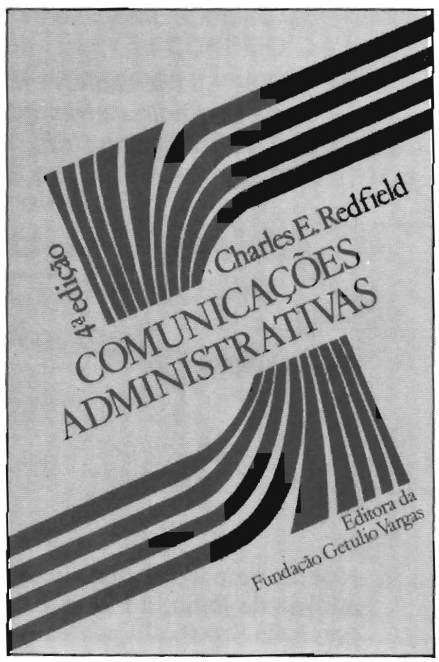
O artigo de Henrique Rattner contém, sob o título Ciência e tecnologia, uma análise das relações entre a política científico-tecnológica e educacional e os projetos de desenvolvimento nacional. O autor ressalta que, sem constituir panacéia para todos os problemas do País, ainda assim as pesquisas científicas e tecnológicas podem, se convenientemente aplicadas, vir a contribuir em muito para a solução das nossas principais dificuldades. Lembra, entretanto, a necessidade de se vincular a discussão da política científico-tecnológica ao projeto social como um todo: "Em outras palavras, deve-se indagar, primeiramente 'Ciência e tecnologia para quem, e para quê?' (Que tipo de bens e serviços devem ser produzidos e quais as áreas prioritárias para as quais recursos financeiros e humanos devem ser dirigidos preferencialmente)" (p. 208).

Revelando sérias inquietações acerca dos rumos que a utilização da ciência e tecnologia tomará no Brasil nos próximos 10 anos, o autor menciona as dificuldades relativas ao nosso ensino, cada dia mais ineficiente na formação do espírito crítico e inventivo, e busca analisar os reais entraves ao desenvolvimento de uma política científico-tecnológicas mais produtivas.

Além desses três trabalhos rapidamente descritos, o livro traz significativas contribuições de estudiosos como Milton Santos, Bolivar Lamounier, Maurício Tragtemberg, Leôncio Martins Rodrigues, Hélio Jaguaribe, José Goldemberg, Adroaldo M. da Silva e Silvia Maria Scher. Endossando as palavras do organizador da coletânea, vale lembrar que "a premissa fundamental presente nos trabalhos encarece a necessidade inadiável de se construir, no Brasil, uma sociedade aberta e pluralista, que possa proporcionar oportunidades de educação, emprego e condições de vida decentes a todos os seus membros" (p. 14). Trata-se, portanto, de leitura recomendável aos que se interessam pelos problemas típicos do País nos dias de hoje e que irão influenciar a vida de todos nos próximos anos □

Denice Bárbara Catani

O BELTRÃO MANDOU.



Mandou desburocratizar o país. Mandou economizar o papelório.
Leia e desburocratize, você também, as comunicações na sua empresa.

Veja e compre nas livrarias da Fundação Getulio Vargas: Rio — Praia de Botafogo, 188 e Av. Graça Aranha, 26 — lojas C e H; São Paulo — Av. Nove de Julho, 2.029; Brasília — CLS 104, bloco A, loja 37.

Ou peça pelo Reembolso Postal à Fundação Getulio Vargas/Editora, Divisão de Vendas, Caixa Postal 9.052, CEP 20.000, Rio de Janeiro, RJ.